

E vai rolar a festa!

Vem aí a Festa dos Bancários 2023.
Evento será no Clube Atlético
Aramaçan. Pág. 4

Esporte e cultura

Campeonato de Futebol dos
Bancários e Felisa Poética
são destaques. Pág. 2

Na luta, por você

Atividades no Bradesco e
Santander reivindicam
fim das demissões. Pág. 3

NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXIX • EDIÇÃO 1122 • 27 JUN 2023 •



MENOS JUROS, + EMPREGOS!

NÃO À
"AUTONOMIA"
DO BC!

#JurosBaixosJá!

Reduzir a taxa básica de juros é fundamental para o Brasil voltar a crescer com mais emprego e menos desigualdade. Pg 4

Trabalho digno

PELA RATIFICAÇÃO DA CONVENÇÃO 190

Sindicato participou de atividade em Brasília no último 15 de junho

Foi realizada em 15 de junho passado, na Câmara dos Deputados, em Brasília, audiência pública sobre trabalho livre de violência e assédio - Ratificação da Convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O debate contou com a presença da diretora do Sindicato, Anaide Silva.

É o primeiro tratado internacional a reconhecer o direito de todas as pessoas a um mundo de trabalho livre de violência e assédio. Para vigorar no Brasil o tratado precisa ser aprovado no Congresso Nacional.



Literatura

INSCREVA-SE PARA A FELISA POÉTICA

Concurso antecede a realização da Feira Literária de Santo André, e já é esperado pelos amantes das letras na região

O concurso de poesias Felisa Poética está com inscrições abertas. A edição 2023 vai premiar um autor ou autora com a publicação de livro individual pela editora Coopacesso, além de reunir os participantes em antologia a ser lançada na Feira Literária

de Santo André, em novembro.

Para se inscrever é preciso estar atento ao **regulamento**, acessando o QR Code.

A Felisa é uma realização

do nosso Sindicato, Sindicato dos Professores da rede privada no ABC (Sinpro ABC) e da editora Coopacesso.

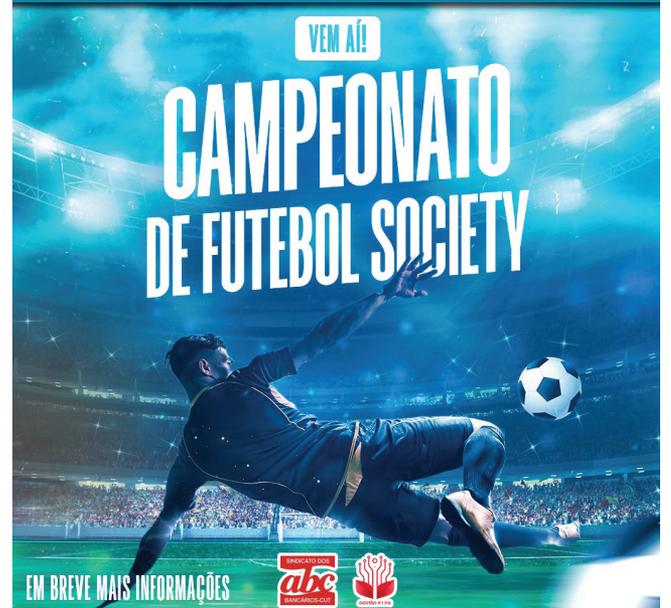


Zum Nachsch wilden Früchte

FELISA

FEIRA LITERÁRIA DE SANTO ANDRÉ

Esportes



CAMPEONATO DE FUTEBOL DOS BANCÁRIOS DO ABC

Fique ligado!
Vem aí mais um campeonato de futebol do Sindicato!
Datas e regulamento serão divulgados em breve, não perca!

Categoria

SINDICATO PROMOVE ATIVIDADES NO BRADESCO E SANTANDER PARA DENUNCIAR MÁIS CONDIÇÕES DE TRABALHO E ATENDIMENTO

Várias atividades foram realizadas nos últimos dias nas cidades do Grande ABC para alertar a sociedade sobre os problemas que estão ocorrendo em bancos como Bradesco e Santander. Os diretores sindicais distribuíram boletins e conversaram com bancários, clientes e usuários, pois todos perdem com o fechamento de agências e demissões.

No Bradesco as manifestações aconteceram nas cidades de São Bernardo, Santo André e Ribeirão Pires. A iniciativa integra uma campanha nacional que atinge também a rede social com a #AVergonhaContinuaBradesco.

O banco, que lucrou R\$ 4,3 bilhões no primeiro trimestre deste ano, prossegue fechando agências e demitindo. Com isso há sobrecarga de trabalho dos funcionários e piora no atendimento a clientes e usuários. Outra grave consequência é o aumento no risco de adoecimentos e afastamentos por motivo de saúde, piorando ainda mais a situação.

Já no Santander o Dia Nacional de Luta ocorreu em 6 de junho. Os protestos se espalharam por locais de trabalho de todo o Brasil e também nas redes sociais, com tuitos e o uso da hashtag #SeLigaSantander.

O banco tem promovido fusões de agências em várias regiões do País, causando também sobrecarga de trabalho, adoecimento e demissões e prejudicando muito o atendimento. “Os bancos lucram muito e não têm motivos para demitir. Esperamos contar com o apoio da sociedade, que também acaba sendo prejudicada com a redução de mão de obra”, afirma o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti.



ITAÚ

ASSEMBLEIA APROVA ACORDO PARA PLR

Também foram tratados temas como concessão de bolsa-auxílio para educação, entre outros

A assembleia ocorrida em 16 de junho com os bancários do conglomerado Itaú Unibanco aprovou o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) para pagamento da Participação nos Lucros e/ou Resultados (referentes a

2023 e 2024), a concessão de bolsas-auxílio para educação e o acesso à plataforma digital de treinamentos. Além disso, a regulamentação do Sistema Alternativo Eletrônico de Controle de Jornada de Trabalho.



JORNADA CONTRA OS JUROS ALTOS. PARTICIPE!

Marcha no ABC deu início à agenda de lutas contra a política monetária do Banco Central

O Brasil tem uma taxa de juros básica (Selic) abusiva, de 13,75%. Este é um dos motivos para a economia ficar estagnada, as empresas não investirem, demitirem e as famílias se endividarem cada vez mais. Também o governo reduz investimentos em programas sociais, ou seja, todos os trabalhadores perdem e só os grandes investidores e os bancos ganham.

Quem decide a taxa de juros é o Copom, composto por diretores e o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto. Ele foi indicado no governo Bolsonaro e está mais preocupado com os interesses do mercado financeiro do que com os dos trabalhadores. Em reuniões recentes, dias 20 e 21 de junho, o Copom manteve a taxa em 13,75%. Para mudar esse cenário, o Sindicato, a CUT, outras centrais sindicais e movimentos populares deram início, em 16 de junho, à Jornada de Mobilização contra a Política Monetária do Banco Central. O movimento começou com uma caminhada em São Bernardo, e será permanente até que o BC baixe a taxa de juros. Também se reivindica a saída de Campos Neto do BC.



“Temos a taxa de juros mais alta do mundo, o que atinge dramaticamente a economia e os trabalhadores. Nossa luta para que a taxa baixe é também a luta por empregos e direitos”, afirma o secretário de Comunicação do Sindicato, Belmiro Moreira. Isso porque, explica, os juros extorsivos praticados pelo BC impedem a geração de emprego e o desenvolvimento econômico.

Pressão permanente - No último 19 de junho os movimentos sindical e social realizaram um grande tuitação, com as hashtags #Juros-

BaixosJá e #ForaCamposNeto. E no dia 20 aconteceram protestos em todo País: em frente às sedes do BC e em locais de grande circulação nas cidades onde não há sedes do BC. O Sindicato participou da atividade na avenida Paulista.

Comitês de luta - Nas tendas do comitê de luta coordenado pelo Sindicato é possível assinar abaixo-assinado para reivindicar a redução da Selic e a saída do presidente do BC. As tendas são itinerantes e percorrem todas as cidades da região. Fique atento e participe!

SELIC: SINDICATO ELABORA NOTA TÉCNICA

O presidente do nosso Sindicato, Gheorge Vitti, e o secretário de Comunicação, Belmiro Moreira, assinam nota técnica sobre a questão da taxa de juros alta no Brasil (Selic) e a urgente necessidade de redução. O texto será publicado na Carta de Conjuntura da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) no final de junho e, posteriormente, também no site e redes sociais do Sindicato.

FESTA DOS BANCÁRIOS

A festa mais aguardada do ano já está agendada. É a festa dos bancários, que celebra a importância e valorização da categoria, festejando seu dia (28 de agosto). Dessa vez, o encontro acontecerá **no mês de setembro, no clube Aramaçan**, em Santo André. Os preparativos já estão a todo vapor e em breve os convites serão disponibilizados. Fique atento e participe, você é nosso convidado especial!

Editorial

JUROS MENORES PARA UM BRASIL MAIOR

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) manteve a taxa de juros em 13,75% ao ano pela sétima vez seguida. É um patamar altíssimo, que inviabiliza totalmente o desenvolvimento do Brasil que queremos. Retrai a economia, aumenta o desemprego e o endividamento dos trabalhadores.

Tão grave ainda, atrasa os investimentos do governo em políticas públicas; saúde, educação, moradia... Quem se beneficia é só o

especulador, o rentista, o mercado financeiro que, para o BC e seu presidente, Campos Neto, estão acima da maioria dos brasileiros, da classe trabalhadora.

Não existe justificativa para essa taxa altíssima. A desculpa da inflação é irreal, porque não há uma inflação de demanda, um consumo excessivo, e sim uma redução na renda média dos assalariados. Sem contar que os bancos, por exemplo, também consideram outros fatores na hora de definir juros, como

risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas, deixando o crédito cada vez mais distante de quem precisa.

Juros mais baixos já!, para um Brasil com emprego e desenvolvimento!



GHEORGE VITTI
PRESIDENTE